



**FAPAC – PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO  
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO  
CURSO MEDICINA**

**BÁRBARA MOTA OLIVEIRA  
MÁRCIA BEATRIZ FRANCO SOUSA**

**A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA SAÚDE FRENTE AO MANEJO E À  
ADESÃO DA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO**

**PORTO NACIONAL – TO**

**2020**



**FAPAC – PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO  
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO  
CURSO MEDICINA**

**BÁRBARA MOTA OLIVEIRA  
MÁRCIA BEATRIZ FRANCO SOUSA**

**A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA SAÚDE FRENTE AO MANEJO E À  
ADESÃO DA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO.**

Projeto de Pesquisa submetido ao curso de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto – ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para a aprovação na disciplina de trabalho de conclusão de curso II (TCC II).

Orientadora: Profa. Maria Dilce Wânia Rodrigues de Almeida do Nascimento.



## A PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS DA SAÚDE FRENTE AO MANEJO E À ADESÃO DA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO

### THE PERCEPTION OF THE HEALTH STUDENTS REGARDING THE MANAGEMENT AND ADHERENCE OF POST-EXPOSURE PROPHYLAXIS TO BIOLOGICAL MATERIAL

Bárbara Mota Oliveira <sup>1</sup>

Márcia Beatriz Franco Sousa <sup>1</sup>

Maria Dilce Wânia Rodrigues de Almeida do Nascimento <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Luterano de Palmas, Especialista em Saúde da Família e Comunidade – “Modalidade Residência”, Especialista em Educação em Saúde/Preceptora na área da saúde pela Universidade Federal do Tocantins, Professora de ensino superior no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

**RESUMO: Introdução** - É nítida a evolução temporal da adesão ao uso de equipamentos de proteção individual para evitar contaminação no momento da atuação dos acadêmicos da saúde durante as aulas práticas e estágios. Todavia, ao se tratar de atitudes posteriores, a utilização de medidas pós exposição ao material biológico são diversas vezes ignoradas por completo, ou então, não seguidas de maneira correta. **Objetivo** - O presente estudo tem como objetivo analisar a adesão e a percepção dos acadêmicos de medicina, odontologia e enfermagem diante da utilização da profilaxia pós exposição (PEP). **Metodologia** - Trata-se de uma revisão de literatura, um estudo de caráter qualitativo descritivo, baseado na fundamentação teórica por meio dos bancos de dados das plataformas digitais *Scielo*, *LiLacs*, *Pubmed*, e *Google Acadêmico*, tendo, como descritores, as palavras chaves contaminação, profilaxia e estudantes, combinadas entre si para melhores resultados. **Resultados** – Tendo as datas de publicação entre 2014 e 2020 como um dos critérios de inclusão, foram selecionados mais de 200 artigos a serem analisados. E, partindo-se de uma linha definida de pesquisa, foram filtrados 13 artigos que contemplam o tema do presente trabalho. **Discussões** – Os estudos prévios, ao longo dos últimos anos, expõem a falta de um esclarecimento estruturado entre os universitários da saúde a respeito das práticas de profilaxia pós-exposição a material biológico. **Considerações Finais** – Essa deficiência

demonstra entraves que partem desde as matrizes acadêmicas das universidades e que seguem refletindo nos ambientes profissionais pós-formação. O que torna evidente a necessidade de melhorias no ensino desta esfera do campo da saúde.

**Palavras-chave:** Contaminação. Profilaxia. Estudantes.

**ABSTRACT: Introduction:** It is clear the temporal evolution of adherence to the use of personal protective equipment to avoid contamination at the time of the performance of health academics during practical classes and internships. However, when dealing with later attitudes, the use of measures after exposure to biological material is often completely ignored or not correctly followed. **Objective:** This study aims to analyze the adherence and perception of the medical, dental and nursing students regarding the use of post exposure prophylaxis (PEP). **Methodology** – It's a literature review, a descriptive qualitative study, based on the theoretical foundation through the databases of the digital platforms Scielo, LiLacs, Pubmed, and Google Scholar, having, as keywords, contamination, prophylaxis and students, combined for better results. **Results** – With the publication dates between 2014 and 2020 as one of the inclusion criteria, more than 200 articles were selected to be analyzed. And, starting from a defined line of research, 13 articles were filtered that contemplate the theme of the present work. **Discussion** – The previous studies, over the past few years, expose the lack of structured clarification among health university students regarding the practices of prophylaxis after exposure to biological material. **Final Considerations** - This deficiency shows obstacles that start from the academic matrices of the universities and that continue to reflect in the professional post-training environments. Which makes evident the need for improvements in teaching in this sphere of the health field.

**Key-words:** Contamination. Prophylaxis. Students.

## 1 INTRODUÇÃO

Com a ascensão da pós-modernidade e a disseminação das informações a respeito da contaminação por agentes infecciosos, as doenças infecciosas destacaram-se por ser um grave problema de saúde pública em relação a sua repercussão e o crescente aumento dos números de casos em pessoas de diferentes categorias. Diante deste cenário, nota-se a importância, nos diversos cursos da área da saúde, de se aprimorar o estudo teórico e prático, realizando suas atividades acadêmicas semelhantes à vivência da prática profissional. Neste viés, os agentes que lidam com objetos perfuro

cortantes, fluidos corporais e afins, haja vista a necessidade do cuidado aos pacientes, se tornam, conseqüentemente, suscetíveis ao risco de acidentes com material biológico.

Ressalva-se que os acidentes ocupacionais que ocorrem em hospitais estão relacionados a diversos fatores e, portanto, seu controle depende de ações em inúmeras áreas, priorizando-se o desenvolvimento de divulgação de informações, além da adoção de procedimentos correspondentes às boas práticas de segurança para profissionais, pacientes e meio ambiente. Motivo pelo qual diversos métodos de cuidados e prevenções foram desenvolvidos cotidianamente.

A preocupação em relação a este tipo de exposição teve seu início na década de 1980, quando foi difundida a epidemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA/AIDS). Momento este que inseriu, como meios utilizados na prevenção de riscos, o Equipamento de Proteção Individual (EPI); Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), bem como adoção de medidas preventivas e imunização.

Nessa ocasião, vale enfatizar o surgimento das discussões em relação à criação de medidas profiláticas e ao acompanhamento clínico laboratorial dos trabalhadores expostos a material biológico. A partir de então, foram aprimoradas as medidas de biossegurança, para que os trabalhadores envolvidos no cuidado a pacientes com HIV (vírus da imunodeficiência humana) ficassem mais protegidos contra tal patologia.

Os cursos da área da saúde requerem considerável embasamento teórico e prático, dessa forma, durante o proceder acadêmico seus graduandos empenham grande porção de suas atuações acadêmicas de maneiras bastante semelhantes à prática profissional. Assim, desenvolvem habilidades necessárias para o cuidado de pacientes, lidam com objetos perfuro cortantes e fluídos corporais, o que também os coloca em risco de infortúnios com material biológico.

Estudantes de Enfermagem, de Medicina e de Odontologia presenciam e atuam em processos cirúrgicos ou demais atividades que predispõem ao risco biológico, ao longo de suas graduações. É comum a introdução dos acadêmicos em tais momentos de modo prematuro e sem a presença devida de um orientador protocolar, ocorrendo assim a clássica combinação da percepção com a perda de artifícios e métodos que, ao longo do tempo, desaparecem em meio a reproduções motoras simplesmente cotidianas e isentas de alicerces científicos. Nos Estados Unidos e em Cuba, por

exemplo, esses pontos têm sido abordados em sala de aula, visto que pesquisas prévias evidenciam a influência dos treinamentos em precauções universais e biossegurança sobre o amadurecimento da ciência de enfermeiros e de estudantes de medicina quanto ao cuidado com riscos ocupacionais, não só aqueles relacionados ao HIV, mas também às exposições por fluidos que predispõem a outras infecções virais.

Grande parte dos acidentes dessa natureza acontece em momentos como o reencape irregular de agulhas e no descarte de instrumentos perfuro-cortantes, sendo a Herpes, a AIDS, e a Hepatite B as doenças de maiores preocupações profiláticas no acontecimento desses eventos. A profilaxia pós-exposição (PEP) de risco à infecção pelo HIV, Hepatites virais e outras doenças infecciosas, trata-se de estratégias e tratamentos medicamentosos para redução das chances de contágio dessas infecções após vulnerabilidade. Portanto, o acesso a essas informações é fundamental para melhores modos de seguir com um serviço especializado de avaliação de risco e acompanhamento, além de promover a notificação do agravo.

Apesar de estudantes e profissionais da área da saúde possuírem o privilégio de uma facilidade de acesso à informação quanto ao acompanhamento clínico e ao uso de antirretrovirais, as pesquisas evidenciam a subnotificação dos acidentes por parte de acadêmicos da saúde, além de poucos conhecimentos, por parte deles, acerca das condutas corretas a serem adotadas após o agravo.

Sendo assim, o ensino e a instrução dos protocolos, já nos primórdios dos cursos universitários, são de extrema importância para melhorar a realidade atual e promover maior proatividade dos alunos acometidos.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo descritivo, por meio de uma revisão sistemática da literatura que fomenta, com embasamentos científicos, qual a percepção que os estudantes da área da saúde têm diante do manejo necessário para a profilaxia pós-exposição a material biológico em casos de acidentes biológicos.

O presente estudo foi composto pela realização de pesquisa bibliográfica nos sistemas online de base de dados *Scielo*, *LiLacs*, *Pubmed* e *Google Acadêmico*, para análise dos estudos feitos previamente por outros pesquisadores. Utilizando-se os

descritores “Contaminação”, “Profilaxia” e “Estudantes”, foram encontrados 332 trabalhos no banco do *Pubmed*, 18 títulos na plataforma *Lilacs*, 1 artigo no *Scielo* e mais de 6 mil resultados no *Google Acadêmico*. Dentre esse montante, utilizando-se como critérios de inclusão as línguas portuguesa, inglesa e espanhola, e os campos da odontologia, da medicina e da enfermagem como as áreas de interesse para os artigos, foram selecionadas cerca de 200 literaturas para triagem. Critérios de exclusão foram necessários para descartar os trabalhos publicados antes do ano de 2014, para garantir resultados atuais e mais fidedignos da realidade vigente, ao mesmo tempo em que se observa como se deu o desenvolvimento das adaptações feitas na PEP e como elas vieram sendo recebidas pelos estudantes nos últimos 6 anos.

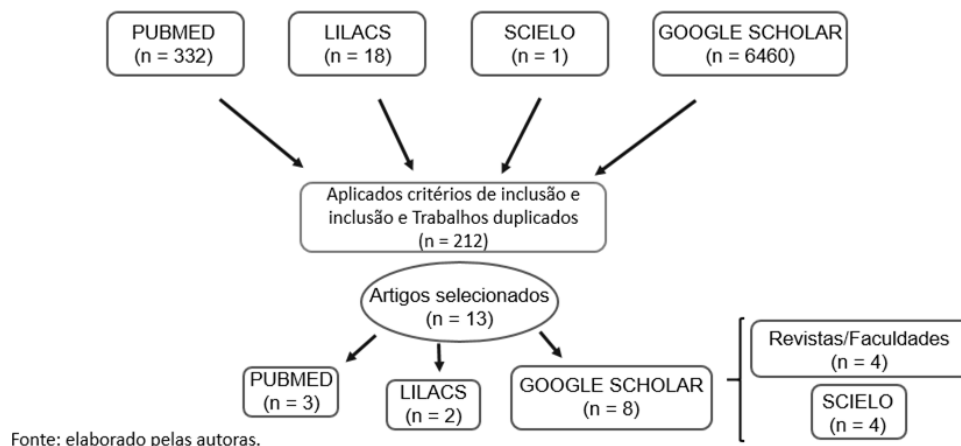
### 3 RESULTADOS

Ao se restringir as datas de publicação para entre 2014 e 2020, a plataforma *Pubmed* reduziu o número de títulos para 144. Esse mesmo critério de exclusão possibilitou a filtragem dos mais de 6 mil resultados encontrados no *Google Acadêmico*, alcançando um total de 2080 artigos dentro desse intervalo de 6 anos. Quanto ao sistema da *Lilacs*, tal abordagem filtrou apenas 4 títulos contemplando esse período de tempo.

A partir de um total de 2229 títulos, excluíram-se os artigos duplicados e aqueles que abordassem única e exclusivamente sobre o uso de EPIs, sem que a PEP fosse sequer citada, restringindo o total a um novo montante de 212 trabalhos. Além disso, ao se definir um artigo como principal tronco de análise, estabeleceu-se certa linha de raciocínio e desenho de sistemática que tivessem ressonância com essa pesquisa raiz para a presente revisão, o que levou ao agrupamento de 13 trabalhos para estudo. Portanto, foram eliminadas 2214 publicações, por tangenciarem o objetivo desta análise literária.

Dos 13 artigos, 2 foram colhidos do *Lilacs*, 3 do *Pubmed*, e, dos 8 restantes advindos do *Google Scholar*, 4 pertenciam à base de dados *Scielo*, enquanto os outros 4 foram coletas diretas de bancos de pesquisas de universidades e revistas renomadas e relevantes. Tal busca consta descrita no fluxograma da Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma da seleção e identificação dos estudos



O estudo de maior relevância e que serviu de cerne para esta antologia é o realizado por Pinelli e Mouta (2014). Trata-se de uma pesquisa feita entre os estudantes de Odontologia de uma universidade pública de São Paulo, por meio de entrevistas e análises de depoimentos que possibilitaram a obtenção do Discurso de Sujeito Coletivo (DSC), a respeito da exposição ocupacional a material biológico e quais os sentimentos e percepções desses estudantes quanto a isso. Em entrevista, 60% dos interrogados assumiram terem sofrido acidentes com material humano contaminado, e, desses, 60% relataram medo e sofrimento pela posterior preocupação de uma eventual contaminação após o incidente. E, mesmo assim, quanto aos procedimentos realizados após um acidente dessa natureza, a maioria dos relatos incluía a continuação dos atendimentos e ações negligentes quanto à notificação das injúrias, apenas 12% afirmaram terem notificado por conhecimento do protocolo de segurança; 36% notificaram por medo de contágio de doenças; e uma massa de 52% não executou qualquer registro do ocorrido.

Ainda em 2014, o Centro de Estudos da Faculdade de Odontologia da U.F.M.G. (Universidade Federal do Mato Grosso) tornou público o estudo de Silva-Júnior e colaboradores, que analisou o conhecimento dos universitários das áreas da saúde desta universidade acerca da necessidade de imunização da Hepatite B. Os estudantes dos cursos de Medicina, de Enfermagem e de Odontologia responderam um questionário de respostas fechadas e abertas, sendo uma das perguntas, de réplica subjetiva, sobre a atitude que se deve tomar no caso de um contato com algum fator de risco. Todas as respostas para esta questão registradas no artigo contemplaram a busca por um atendimento, de formas distintas, que vão desde “Ir ao centro hematológico e realizar exames” até “Procurar serviço de segurança do trabalho”, muitos também comentaram



sobre o serviço de Doenças Infecto-Parasitárias (DIP), respondendo “Procurar o DIP, tomar medicação caso necessário”.

Mais tarde, em 2016, Pinelli, agora juntamente com Neri e Loffredo, realizaram uma nova pesquisa envolvendo os acadêmicos da Odontologia, dessa vez em uma universidade do Rio de Janeiro, contando com a participação de 173 estudantes (do quarto, quinto e sexto anos do curso) dos quais 71 (40%) referiram terem passado por eventos de exposição ocupacional a material biológico. Com enfoque tanto na profilaxia preventiva, quanto nas ações tomadas pelos universitários após o incidente de risco contaminante, o questionário possibilitou calcular que, dos 85,5% graduandos que declararam vacinação completa para HBV (Vírus da Hepatite B), somente 38,2% apresentaram soro conversão para a hepatite B nas testagens. Com o tipo de exposição variando entre via perfuro-cortante (56,3%) e via aerossol ou respingos em mucosas (25,4%), a maior parte dos injuriados não informou a ocorrência ao instrutor responsável, totalizando 52,1% de eventos com ausência de notificações, e, dos que reportaram, apenas 32,4% fizeram seguimento do manejo para coleta e exames sanguíneos. Dentre o percentual dos casos não reportados, 23,9% se trataram de exposições por aerossol ou respingo, o que levou as pesquisadoras a observarem correlação entre o tipo de acidente e a posterior ação de notificação do ocorrido.

Em linha semelhante de pesquisa, o trabalho de Assiri e colaboradores (2018) analisou o conhecimento de acadêmicos de uma universidade da Arábia Saudita a respeito de atitudes e práticas de controle de infecção durante as atividades do curso de Odontologia. O estudo contou com a participação de 191 graduandos veteranos, e chegou a observar que 40% dos acidentes ocupacionais dos estudantes de Odontologia se devia pelo ferimento por agulhas, e que, bem como a realidade brasileira, daqueles vacinados corretamente para o HBV, somente 24,1% dos sextanistas e 17,9% dos internos procuraram testagem de soroconversão.

Entre os artigos recentes analisados, também se destaca o estudo realizado por Cardoso e colaboradores (2019), trabalho de caráter transversal, com estudantes de Enfermagem em uma instituição de ensino superior no Centro-Oeste, os dados foram obtidos por meio de questionário eletrônico e examinados por estatística descritiva. Nesse ponto, 126 alunos participaram, prioritariamente mulheres (96,0%), esses

afirmaram reconhecer o risco no manuseio de perfurocortantes e demais biológicos. Todavia, nenhum citou com propriedade as medidas adequadas da profilaxia pós-exposição.

Uma tese de ampla relevância para o presente trabalho é o estudo de Magri (2019), que comparou o conhecimento de universitários dos cursos de Enfermagem de duas universidades do estado de São Paulo, uma pública e outra privada, no que diz respeito às medidas de prevenção e às condutas pós-acidente biológico. 61 acadêmicos participaram do trabalho, todos quartanistas, com um estudo em duas fases, sendo a primeira uma análise dos Planos de Ensino (PE) das duas faculdades, e a segunda fase a utilização de um questionário elaborado com embasamento nos protocolos clínicos e diretrizes de pré e pós-exposição a risco de infecções, a ser respondido pelos alunos. Os resultados denunciaram uma equiparação do entendimento, mesmo com distinção entre os PE dos dois centros, que deixa a desejar para uma carreira de práticas e hábitos seguros em um futuro profissional desses graduandos. E que, dos 78 planos analisados, nenhum apresentava o conteúdo de medidas preventivas, tipos de exposição e condutas pós-exposição a material biológico em suas ementas.

Nesse mesmo ano, Hemernegildo, por meio de uma revisão integrativa de literatura, analisou o risco ocupacional em estudantes da área da saúde acerca do HIV/AIDS. O objetivo desse estudo foi identificar a variedade de acidentes que ocorrem durante as aulas práticas e os estágios, identificar o nível de conhecimento dos acadêmicos em relação ao uso dos EPIs, bem como o risco ocupacional e a vulnerabilidade a qual estão sendo expostos. Na pesquisa, evidenciou-se que, embora a maioria dos estudantes possuíssem conhecimento sobre os EPIs e as normas de biossegurança, uma parcela relevante deles desconsidera os cuidados de prevenção individual e coletiva.

Nessa mesma linha, Vieira, Souza e Oliveira (2018) realizaram um estudo transversal, sobre a PrEP e a PEP para estudantes e tutores do primeiro ao quarto ano do curso de Medicina da FPS (Faculdade Pernambucana de Saúde), de acordo com os aspectos éticos de pesquisa em seres humanos. O estudo teve 201 estudantes e 18 tutores como participantes. Desses, 96 (52%) estudantes e 14 (78%) tutores afirmaram conhecer a PrEP e a PEP, embora não houvesse domínio no assunto. Os dois grupos

concordaram em prescrever a profilaxia para um paciente de risco ao HIV, incluindo a disponibilidade do SUS para essa população, embora prevendo que a adesão possa diminuir o uso de métodos de barreira. Os participantes da pesquisa não se consideraram totalmente preparados para atender pacientes que possuem a síndrome da imunodeficiência humana. Diante do exposto, observou-se a necessidade de implementar práticas ambulatoriais nas diretrizes curriculares dos cursos de Medicina a respeito do manuseio correto e eficaz na implementação da PrEP e PEP.

Nogueira e colaboradores (2018) realizaram um estudo descritivo sobre a experiência de uma Faculdade de Odontologia para diminuição do risco ocupacional relacionado à hepatite B. Na qual foram averiguados os documentos de cadastro acadêmico dos 242 estudantes com início na instituição entre os anos de 2006 a 2013, dos quais estavam presentes cópias da carteira de vacinação atualizada e do teste sorológico anti-HBs. Variáveis relacionadas à situação vacinal da hepatite B e de soroconversão foram consideradas. Observou-se que 100% dos acadêmicos foram vacinados, sendo que para 87,2% estava constando o registro de vacinação das três doses. Concomitantemente, os resultados do anti- HBs afirmaram a soroconversão em 91,3% dos alunos. Dos 20 alunos, cuja sorologia foi negativa, 9 indivíduos (45% do total) foram analisados e repetiram o esquema básico de vacinação e o teste anti-HBs, assim sendo, 8 soroconverteram e 1 foi considerado não respondedor, expandindo a frequência de alunos imunes para 95%. Os 11 (55%) restantes não tiveram conduta registrada. Embora haja inquestionável proteção nos acadêmicos vacinados, poucos alunos têm o conhecimento adequado da utilização da Profilaxia pós-exposição biológica ao Vírus Hepatite B.

Voltando brevemente o olhar para o campo profissional, Negrinho e colaboradores (2017) perceberam fatores associados à exposição ocupacional a material biológico na prática da enfermagem, e mensuraram isso simbolicamente por meio de um estudo envolvendo 226 profissionais entrevistados. Foi notado que, dos 39 voluntários que relataram eventos de vulnerabilidade dessa natureza, 38 eram mulheres, e, dentre as categorias de serviço, os técnicos de enfermagem são os mais acometidos. Variáveis como o tempo de experiência também foram avaliados, e os indivíduos com menos de 5

anos em enfermagem preenchem uma maioria de 25,5% do mapa percentual dos injuriados.

Nesse cenário, Almeida e colaboradores publicaram em 2015 um estudo transversal retrospectivo que avaliou prontuários de acidentes biológicos com materiais, entre 2005 e 2010 em unidade especializada. O estudo objetivava interpretar a adesão às notificações realizadas por profissionais de saúde e acadêmicos que sofreram acidente com material potencialmente infeccioso. Foram notificados 461 indivíduos que foram expostos diretamente a material biológico, sendo 389 (84,4%) profissionais de saúde e 72 (15,6%) alunos. Dos 461 indivíduos potencialmente expostos, 307 (66,6%) compareceram à consulta de acompanhamento. Indivíduos que sofreram acidente com paciente de origem conhecida tiveram 29 vezes mais chance de comparecer à avaliação e de notificar adequadamente (OR: 29,98; IC: 95%: 16,09-55,83). Baseado nesses dados, os indivíduos que foram contaminados devido ao manuseio de material biológico em pacientes de origem conhecida e com sorologia negativa para HIV e Hepatites B e C mostraram-se mais proativos em comparecer às consultas.

Por sua vez, Santos Junior e colaboradores (2015), realizaram um estudo baseado em acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes, envolvendo profissionais e estudantes. A pesquisa teve como base um hospital de referência na cidade de Araguaína - TO, caracterizado como um estudo retrospectivo com coleta de dados no Serviço de Vigilância Epidemiológico do hospital, entre os anos de 2009 a 2011. Dessa maneira, entre 114 vítimas notificadas, 34 (30%) eram do sexo masculino e 80 (70%) feminino, os profissionais técnicos de enfermagem eram os mais acometidos (n=56; 49%). Em relação ao material orgânico, o sangue foi o que mais prevaleceu (77%). Os acidentes ocorreram principalmente durante os procedimentos de cirurgia (n=40; 35%) e a agulha com lúmen foi a principal causadora (54,4%). Todavia, 78% dos profissionais ou acadêmicos não usavam equipamentos de proteção individual (EPI). O número de agravos, sendo que, boa parte não é notificada, confirma que as medidas de prevenção de acidentes com material perfurocortante ainda são insuficientes. Incluir segurança do trabalho como disciplina na grade acadêmica das diversas especialidades na área da saúde pode ser útil para minimizar os agravos.

Por fim, Neris e Dias (2015) realizaram, no Hospital São Vicente de Paulo de Porteirinha e na Santa Casa da Misericórdia, um estudo minucioso descritivo com abordagem quanti-qualitativa a respeito dos acidentes com materiais biológicos e a conduta pós exposição entre os profissionais da enfermagem. Os dados obtidos foram insatisfatórios, apesar do demasiado esforço na realização da pesquisa, contudo, entre os participantes, foi perceptível que os trabalhadores detêm um saber limitado sobre os acidentes de trabalho e conhecem parcialmente as condutas pós-exposição. Afirmou-se então a necessidade de implantação de um programa de treinamento, objetivando capacitar a enfermagem a respeito de acidentes com perfurocortantes e a conduta pós-exposição, estabelecendo assim, uma melhor qualidade de vida em seu desempenho no trabalho.

#### **4 DISCUSSÃO**

Contaminações ocasionais com instrumentos perfuro cortantes, especialmente agulhas, são os acidentes de trabalho em ambiente hospitalar com maior frequência à nível estudantil e profissional. O risco do envolvido evoluir com uma infecção em virtude de tais exposições advém de inúmeros fatores, tais como: aspectos dos microrganismos presentes, estado de saúde do profissional, volume de fluido vetor, tamanho da lesão e situações clínicas da paciente fonte, além do manejo realizado após o incidente (SANTOS *et al.*, 2015).

Natália Hermenegildo (2019), em sua pesquisa, observou que a maioria dos estudantes possui conhecimento sobre os equipamentos de proteção individual e os estatutos de biossegurança, todavia, boa parte deles subestima as responsabilidades de prevenção pessoal e coletiva. Portanto, a inclusão curricular de disciplinas que abordem sobre biossegurança possui importância incontestável para disponibilizar o conhecimento técnico e estimular a conscientização dos acadêmicos quanto à adoção de medidas profiláticas e de pós exposição, com o intuito de minimizar os riscos no ambiente de estágio e otimizar as medidas de utilização da profilaxia pós-exposição. Compreende-se então que, apesar de os estudantes da área da saúde terem conhecimento dos acidentes biológicos aos quais estão expostos no ambiente de prática, eles não assimilam com segurança o que se deve fazer diante de uma suposta

contaminação, bem como quais os órgãos responsáveis pela notificação e o tipo de Profilaxia pós-exposição que deve ser utilizada em cada caso.

Por isso, é aconselhável a orientação adequada e prévia destes acadêmicos quanto à rede de serviços de saúde na qual estarão inseridos com seus pacientes, evitando-se a exposição desnecessária. Além disso, é fundamental a atualização recorrente do cartão de vacinas desses estudantes, para reduzir a condição de fontes susceptíveis de infecção, é relevante que o aluno seja conhecedor do protocolo da PEP e como segui-lo de maneira correta. Cabendo às universidades proteger seus estudantes, por meio de tais medidas, além de vistoriar, também, a segurança de seus docentes, os principais elos de ligação e orientação entre o Instituto de Ensino Superior (IES) e os discentes. Dessa forma, o exemplo repassado para os acadêmicos recairá diretamente nos seus hábitos de profilaxia e assepsia, e, conseqüentemente, na sua saúde (MAGRI, 2019).

Essa estratégia pode ser efetiva, sobretudo ao se comparar com os estudos que foram feitos em dois períodos distintos em um hospital paulista de grande porte, onde a redução da taxa de abandono da adesão ao seguimento clínico da PEP foi observada na população profissional acometida pelas injúrias deste caráter, após a incorporação de investimentos, por parte da instituição, na publicação de orientações e discussões acerca da necessidade das prudências pós-exposição a material biológico (ALMEIDA *et al.*, 2015).

Poucas universidades se encarregam do cuidado com os alunos vítimas desses incidentes através da disseminação das informações sobre as etapas do atendimento pós-acidente, sendo veiculadas em protocolos e ofícios da instituição, ou até mesmo expostas em pôsteres nos ambientes de ensino, por meio de Procedimentos Operacionais Padrão (POP). O que também estimula a necessidade de responsabilizar os instrutores a respeito do exercício da notificação, sobretudo em ocasiões que envolvem perfurocortantes. A importância disso se confirma depois da análise de estudos transversais que constata a precária resolutividade diante dos procedimentos pós-acidentes, em que os acadêmicos injuriados se queixaram de ausência de acompanhamento e orientação por parte da própria faculdade (PINELLI; MOUTA, 2014).

Dentre as inúmeras razões para a falta de notificação desses acidentes, provavelmente estava a subestimação do risco do ocorrido para a saúde. A literatura também evidencia ausência de tempo ou exagero de papelada no momento do cadastro do agravo, que justificam a subnotificação de tais eventos, sendo também observada a insatisfação quanto às etapas do acompanhamento. Logo, os estudantes precisam do estímulo para prestar atenção na necessidade de se relatar os casos de exposições ocupacionais, para, assim, poderem receber as devidas profilaxias e as adesões aos tratamentos (PINELLI; NERI; LOFFREDO, 2016).

Estudos relacionados ao âmbito da enfermagem também evidenciam que a percepção sobre as condutas necessárias é rasa e insuficiente para resolução deste evento infeliz. Em tal contexto, tanto os profissionais quanto os estagiários apresentaram, em sua maioria, um conhecimento restrito em torno desta temática, conduzindo para uma condição de ansiedade, angústia e insegurança. O que torna a situação deveras desgastante, considerando o sofrimento físico e emocional proporcionado por eventos dessa natureza, para o aproveitamento acadêmico após a experiência frustrada (NERIS; DIAS, 2015). Enquanto que um outro estudo, realizado por Cardoso *et al.* (2015) também a respeito de contaminação com material biológico entre profissionais e estudantes, evidenciou que os discentes e os profissionais da enfermagem são os mais afetados, o que torna a situação deveras desgastante, considerando o sofrimento físico e emocional proporcionado por eventos dessa natureza.

Em relação ao público odontológico, Nogueira e colaboradores (2018) afirmam que a infecção por HBV é reconhecida como a mais importante no risco ocupacional para o cirurgião-dentista e os acadêmicos de Odontologia. Nesse sentido, quando os ferimentos ocorrem, como resultado de materiais contaminados com sangue contendo HBV, se o sangue for HbsAg positivo e HbeAg positivo, o risco de desenvolvimento de hepatite clínica é de 22 - 31%; levando em consideração que o risco para desenvolver evidência sorológica de infecção por HBV é de 37 - 62%. Dessa maneira, evidenciou-se que boa parte dos alunos e dos profissionais não têm conhecimento sobre a correta utilização da profilaxia pós-exposição que deve ser administrada (NOGUEIRA *et al.*, 2018).

Esse entrave é destaque em diversas outras pesquisas, provando que, mesmo tendo ciência sobre a necessidade da vacinação da Hepatite B, a maior parte dos acadêmicos não faz seguimento para as testagens de soroconversão, o que os torna inaptos para terem o devido entendimento de suas vulnerabilidades no campo de atendimento e de até que ponto estão imunizados. Logo, essa percepção rasa se paralela à falta de uma instrução adequada quanto às medidas necessárias em casos de acidentes, e torna a compreensão das ações corretas após uma exposição disseminada de modo fragmentado entre os alunos. Visto que até mesmo os acadêmicos conhecedores de que é preciso agir após um acidente biológico não possuem um norte padronizado de como iniciar um procedimento de notificação, muito menos de a quem se deve recorrer de imediato. O que é notável durante as entrevistas, pelas respostas distintas e incertas, expondo uma real falta de orientação. Tal cenário paulatinamente se reflete no ambiente profissional, onde uma minoria de indivíduos vítimas de injúrias ocupacionais cumpre com os seguimentos de notificação, testagens e as devidas adesões. Isso, porém, não se trata de uma realidade estritamente brasileira, posto que literaturas estrangeiras também abordam resultados e discussões assustadoramente similares nesta linha de pesquisa, em meios tanto acadêmicos quanto profissionais (SILVA JÚNIOR *et al.*, 2014; NEGRINHO *et al.*, 2016; ASSIRI *et al.*, 2018).

No que rege ao âmbito acadêmico da Medicina, Vieira, Souza e Oliveira (2018) consideram que os estudantes não têm preparo suficiente para atender pacientes HIV positivos ou com outras doenças potencialmente infectantes por meio de material biológico, assim sendo, no decorrer de sua pesquisa, poucos acadêmicos expressavam domínio em relação ao tipo de PEP que deve ser utilizada em cada situação ou como acontece o fluxo de notificação. Baseando-se nesse fato, é inegável a urgente necessidade de intervenção na grade curricular dos acadêmicos, para que haja otimização da biossegurança.

As estatísticas de abandono encontradas nas literaturas reafirmam a precariedade de direcionamento de planos e políticas com o intuito de incentivo ao aceite e à continuidade clínica da PEP. Por isso, vê-se a importância da conscientização de estudantes acerca da importância da adesão clínica após acidente com material



biológico, finalizando até a alta médica, independentemente de a sorologia do paciente-fonte ser reagente ou não (ALMEIDA *et al.*, 2015).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos, muito se tem enfatizado sobre o risco de contaminação em ambiente hospitalar, principalmente no manuseio de materiais perfurocortantes, os profissionais e acadêmicos da saúde são o público alvo de contaminação por estarem em contato diretamente com os materiais biológicos potencialmente infectados. Nesse sentido, é inegável que o uso de EPI é de fundamental importância para prevenção da contaminação. No entanto, pouco se dissemina informações a respeito das condutas pós contaminação.

Nesse cenário, torna-se evidente a urgência de políticas que priorizem o treinamento teórico e prático de profissionais e acadêmicos da saúde sobre a utilização de maneira eficaz e resolutivo da profilaxia pós exposição, bem como a importância da realização das notificações para assegurar maior credibilidade ao tema. É necessária também a implementação curricular de matérias que abordem efetivamente a importância da biossegurança nas universidades e nos campos de estágio. Dessa maneira, espera-se uma conscientização entre profissionais e estudantes sobre como otimizar o manejo e a adesão da profilaxia pós exposição biológica.

## REFERÊNCIAS

Assiri KI, Naheeda, Kaleem SM, Ibrahim M, Alam T, Asif SM. Conhecimento, atitude e prática de controle de infecção entre estudantes de odontologia na King Khalid University, Abha. **J Int Oral Health** [serial online] 2018 [citado em 26 de novembro de 2020]; 10: 83-7. Disponível em: <https://www.jioh.org/text.asp?2018/10/2/83/230863>

CARDOSO, Najara Queiroz *et al.* ACIDENTE COM MATERIAL BIOLÓGICO SOB A ÓTICA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: REFLEXÕES PARA O ENSINO. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 10, n. 3, set. 2019. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2292/538>>. Acesso em: 26 nov. 2020. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n3.2292>.

ALMEIDA, Maria Cristina Mendes de; CANINI, Sílvia Rita Marin da Silva; REIS, Renata Karina; *et al.* Seguimento clínico de profissionais e estudantes da área da saúde expostos a material biológico potencialmente contaminado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 261-266, 2015. Disponível em: <

<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000200011> > DOI: 10.1590/S0080-623420150000200011.

HERMENEGILDO, Natália de Jesus. **Risco ocupacional em estudantes da área da saúde acerca do HIV/AIDS: uma revisão integrativa da literatura**. Monografia (Graduação em Biomedicina) – Centro de Biociências. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 60 f. 2019.

MAGRI, Maristela Aparecida. **Conhecimento dos riscos biológicos entre acadêmicos de enfermagem: da prevenção a conduta pós acidente**. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista. Botucatu, p. 25. 2019.

NEGRINHO NBS, MALAGUTI-TOFFANO SE, REIS RK, PEREIRA FMV, GIR E. Factors associated with occupational exposure to biological material among nursing professionals. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2017;70(1):126-31. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-04722>.

NERIS, T. M. S., & DIAS, E. G. Conhecimento da equipe de enfermagem quanto ao acidente de trabalho com perfurocortantes e a conduta pós-acidente. **Journal of Health Sciences**, 16(3). 2015. Disponível em: <<https://revista.pgsskroton.com/index.php/JHealthSci/article/view/428>> DOI: <https://doi.org/10.17921/2447-8938.2014v16n3p%25p>.

NOGUEIRA, Daniela Nunes *et al.* Estratégia de controle de risco ocupacional para hepatite B: impacto nas taxas de vacinação e soroconversão em estudantes de odontologia. **RGO, Rev. Gaúch. Odontol.**, Campinas, v. 66, n. 1, pág. 8-14, janeiro de 2018. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-86372018000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-86372018000100008&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 26 de outubro de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-863720180001000013378>.

PINELLI, Camila; MOUTA, Luís Felipe Garcia Leal. Exposição ocupacional a material biológico contaminado: percepções e sentimentos vivenciados entre estudantes de odontologia. **Revista de odontologia da UNESP**, v. 43, n. 4, p. 273-279, 2014. Disponível em: <https://www.revodontolunesp.com.br/article/5880196e7f8c9d0a098b5142>. Acesso em 26 de outubro de 2020.

PINELLI, Camila; NERI, Sabrina do Nascimento; LOFFREDO, Leonor de Castro Monteiro. Relatos de estudantes de odontologia sobre exposições ocupacionais a material biológico potencialmente infeccioso em uma Faculdade de Odontologia do Brasil. **Cafajeste. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, pág. 162-169, junho de 2016. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-462X2016000200162&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2016000200162&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 26 de novembro de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201600020238>.

Santos Junior EP, Batista RRAM, Almeida ATF, Abreu RAA. Work-related accident with material-cutting drill involving students and health professionals in hospital reference. **Rev Bras Med Trab.**, 2015;13(2):69-75. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/how-to-cite/6/pt-BR>. Acesso em 25/10/2020.

SILVA-JUNIOR, Manoelito Ferreira *et al.* Current knowledge on the need for hepatitis B immunization among academicians in the healthcare field of a Brazilian university. **Arq Odontol, Belo Horizonte**, 50(3): 131-137, jul/set 2014. Disponível: [https://www.researchgate.net/publication/269931382\\_Current\\_knowledge\\_on\\_the\\_need\\_for\\_hepatitis\\_B\\_immunization\\_among\\_academicians\\_in\\_the\\_healthcare\\_field\\_of\\_a\\_Brazilian\\_university](https://www.researchgate.net/publication/269931382_Current_knowledge_on_the_need_for_hepatitis_B_immunization_among_academicians_in_the_healthcare_field_of_a_Brazilian_university). Acesso em: 15/11/2020.

VIEIRA, Samara Rosenthal Morant; SOUZA, Edvaldo da Silva; OLIVEIRA, Larissa de Sousa. **Conhecimentos e atitudes de estudantes e tutores de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde sobre profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV.** Relatório final (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) - instituto de medicina integral prof. Fernando Figueira. Recife, p. 27. 2018.